



Conservatório de
Música da Covilhã

PROJETO EDUCATIVO

Ano Letivo 2015 | 2018



Escolas Pré-Primária
e 1º Ciclo do Ensino Básico

“A solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana.”

Franz Kafka

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES	10
2.1.	VISÃO	10
2.2.	MISSÃO	10
2.3.	PRINCÍPIOS E VALORES	11
3.	CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO MEIO	13
3.1.	CARATERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE	13
3.1.1.	CARACTERIZAÇÃO GEODEMOGRAFIA	13
3.1.2.	INFRAESTRUTURAS	14
3.1.3.	REFERÊNCIA HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO	15
3.1.4.	CARATERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS	17
3.1.5.	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	18
3.1.6.	SERVIÇOS DE APOIO FACULTATIVOS	18
4.	ÓRGÃOS DE DIREÇÃO E DE GESTÃO ESCOLAR	20
4.1.1.	DIREÇÃO ADMINISTRATIVA	21
4.1.2.	DIREÇÃO PEDAGÓGICA	21
4.1.3.	RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO POR ÁREAS PEDAGÓGICAS	21
4.1.4.	OUTRAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	21
4.1.5.	SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	22
4.1.6.	ASSISTENTES OPERACIONAIS	22
4.2.	CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO	22
4.2.1.	PESSOAL DOCENTE	22
4.3.	ÁREAS DE LECIONAÇÃO	23
4.3.1.	PRÉ- ESCOLAR	23
4.3.2.	1º CICLO	23
4.3.3.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES CONSERVATÓRIO - MÚSICA	24
4.3.4.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES CONSERVATÓRIO – DANÇA	24
4.3.5.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES – ACADEMIAS DESPORTIVAS	24
5.	METAS	25
5.1.	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	25
6.	METAS	26

6.1.	DIVULGAR A CULTURA DE ESCOLA.....	26
6.2.	DESENVOLVER A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO	26
6.3.	FOMENTAR A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	26
6.4.	FIDELIZAR TODOS OS ALUNOS	27
6.5.	PROMOVER O SUCESSO ACADÉMICO	27
7.	ALUNOS	27
7.1.	MEDIDAS DE PROMOÇÃO PARA O SUCESSO ESCOLAR.....	27
7.2.	MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA DESISTÊNCIA E DO ABANDONO	30
7.3.	PRÁTICAS DE ENSINO E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES	31
7.3.1.	CONTRATO COM OS ALUNOS: COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE.....	31
7.3.2.	METODOLOGIAS ATIVAS E EXPERIMENTAIS DA APRENDIZAGEM	31
7.3.3.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	32
7.3.4.	TRABALHOS DE CASA	32
8.	FAMÍLIAS	32
9.	REPRESENTANTES DE PAIS	33
10.	PARCEIROS LOCAIS E REGIONAIS	33
11.	OFERTA EDUCATIVA	34
11.1.	PRÉ-ESCOLAR.....	34
11.1.1.	PERFIL DE COMPETÊNCIAS QUE A CRIANÇA DEVERÁ TER À SAÍDA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	36
11.2.	1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	39
11.2.1.	COMPETÊNCIAS GERAIS DEFINIDAS ENSINO BÁSICO	39
11.2.2.	MATRIZES CURRICULARES.....	42
11.2.3.	PROJETOS E ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.....	43
11.2.4.	AVALIAÇÃO	48
11.3.	ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO/TRANSIÇÃO	51
11.3.1.	ARTICULAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E O 1.º CICLO	51
12.	ELABORAÇÃO DO PROJETO	53
12.1.	DIAGNÓSTICO.....	53
12.2.	PONTOS FORTES.....	53
12.3.	PONTOS FRACOS/AÇÕES A DESENVOLVER	54
13.	SEGURANÇA	54
13.1.	21.1 SEGURANÇA ESCOLAR.....	54

13.2.	SEGURANÇA INTERNA	56
14.	PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	57
15.	TEMA DO PROJETO A DESENVOLVER NA ESCOLA.....	58
15.1.	PROJETOS	60
15.2.	DIVULGAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	64
15.3.	AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	64
15.4.	ÁREAS DE EXCELÊNCIA	65
15.5.	AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	67
16.	CONCLUSÃO	68

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é o principal documento de referência da escola, constituindo-se como o núcleo de ação da mesma. Enquanto instrumento de autonomia, o seu conteúdo traduz a orientação educativa da escola e explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias a médio prazo, em ciclos de três anos, segundo os quais a o Conservatório de Música da Covilhã se propõe cumprir a sua função educativa. Este documento é de caráter pedagógico e resulta da participação e envolvimento de toda a comunidade educativa, que norteia todo o seu trabalho no sentido de dar resposta aos problemas e necessidades da escola, adequando-se, assim, às características dos alunos e respetivas famílias e do meio envolvente.

Num universo cada vez mais caracterizado pela mobilidade a Escola é hoje em dia um universo de culturas, cuja heterogeneidade acarreta um inegável enriquecimento de todos os seus agentes construindo uma identidade distinta. Neste momento de profundas transformações a nível social, cultural e económico, espera-se que a Escola dote os seus alunos de conhecimentos, competências e valores que lhes permitam orientar-se no mundo exterior e trilhar um caminho de sucesso e, assim, contribuir de forma inegável para uma sociedade mais justa e livre.

Tendo em conta estas realidades, a “Escola” sente necessidade de se afirmar através de um projeto próprio que consiga dar resposta a estes desafios.

Em qualquer circunstância, podemos referir que “projeto” encerra um conceito ligado à previsão de algo a que queremos dar forma. No entanto, tal como os vários sentidos do termo, também o seu conteúdo pode ser alvo de confusões e indefinições. A elaboração de qualquer projeto pressupõe um processo que tem como referências um ponto de partida (situação que se pretende modificar), um ponto de chegada (uma ideia do que se pretende modificar) e a previsão do processo de “construção” (o “como” fazer). A necessidade de elaborar o projeto educativo como instrumento

fundamental para a vida de uma escola, numa dimensão de valorização social, traduzindo os valores, intenções, necessidades ou problemas identificados, estratégias de mudança e melhoria da qualidade do trabalho educativo e seu desenvolvimento, tendo em conta a realidade local nas suas várias vertentes, tornou-se um imperativo incontornável.

O “Projeto Educativo” é o documento que consagra a orientação educativa das Escolas do Pré-escolar e 1º Ciclo do Conservatório de Música da Covilhã, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de dois anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa;

(adaptado do art.º 9.º, decreto-lei n.º 126/2012 de 2 de julho)

É o instrumento privilegiado para a autonomia da Escola na medida em que permite a adequação das políticas educativas nacionais à realidade da Comunidade Educativa. O Projeto Educativo é o instrumento que define as orientações educativas do Instituição, diagnosticando os problemas reais e os seus contextos, identificando os recursos necessários e as formas de operacionalização que permitam atingir aos objetivos definidos.

Para além de constituir uma exigência formal, visa constituir-se um instrumento pedagógico de referência, capaz de contribuir para a resolução das reais necessidades e aspirações do seu público-alvo.

Apesar de novo, queremos desde já afirmar a nossa fidelidade a valores e princípios que nos têm orientado desde a origem da nossa instituição e que consideramos inalienáveis.

Em termos metodológicos, pretendemos que este Projeto Educativo seja um instrumento globalizante, capaz de definir, de forma clara, as linhas orientadoras da política educativa da instituição, em articulação com outros documentos

fundamentais, como é o caso do Regulamento Interno, os Projetos Curriculares de Grupo do Pré-Escolar, os Projetos Curricular de Turma do 1º Ciclo e o Plano Anual de Atividades.

Em resultado da avaliação do projeto anterior, assim como do diagnóstico realizado, confirmaram-se muitas das opções já assumidas anteriormente e redefiniram-se novos caminhos, planos de ação e estratégias a seguir, que se consubstanciam neste projeto.

Construído de forma participada, ele deve ser assumido por todos os intervenientes, dentro dos princípios de responsabilização e valorização das potencialidades que resultam do aproveitamento dos recursos materiais e humanos inerentes ao meio em que a instituição se encontra inserida.

A responsabilidade da educação incumbe a toda a sociedade. Assim, todas as pessoas a quem tal diga respeito e todos os parceiros - para além das instituições que têm essa missão específica - devem ter o seu lugar no processo educativo.

Apela-se assim a todos os intervenientes – alunos, pais e encarregados de educação, docentes e pessoal não docente, bem como todas as instituições locais e regionais, públicas e privadas – para a importância da colaboração de todos, a fim de que se cumpra aquele que consideramos ser o objetivo último da educação: conseguir que todos os alunos sejam autónomos e capazes de agir e desenvolver processos de aprendizagem ao longo da vida.

Queremos uma escola que valorize o mérito de cada um, assim como o esforço indispensável à obtenção desse mérito, construída sobre valores e princípios onde a responsabilidade - individual e social - seja entendida como elemento fundamental na construção do progresso. Entendemos a educação como um ato social e a escola como uma organização promotora de mudanças sociais, preparada para responder aos desafios colocados pela sociedade. Estamos certos de que estes desafios implicam

mudanças, principalmente ao nível das formas de organizar e pensar o currículo. É este o nosso entendimento de escola e de educação, suportado nos princípios e normativos orientadores da política educativa atual, que desejamos ver instituído nas práticas pedagógicas e em toda a organização escolar.

Neste processo, queremos ver todos os membros da comunidade educativa como peças fundamentais configuradoras de práticas que sejam indutoras de mudanças e de melhoria da qualidade da educação, independentemente da sua proveniência.

Visto que à escola se exige cada vez mais o desempenho de novas funções de vária ordem, torna-se necessário desenvolver nos alunos, paralelamente às competências de ordem cognitiva, relacional e psicomotora, valores de cidadania, tolerância, solidariedade e respeito pelos outros, de modo a que se possam tornar cidadãos participativos, críticos e responsáveis.

O Dec. Lei 172/91 de 10 de maio, que define o regime de direção, administração e gestão dos estabelecimentos de ensino básico e secundário, atribui aos conselhos de escola a competência para aprovar o PE da escola (alínea d) do nº1 do Art.8º).

O mesmo diploma estabelece que é da competência da direção executiva *“submeter à aprovação do Conselho de Escola o Projeto Educativo da Escola”* (alínea b) do nº1 do Art.17º), cuja elaboração e proposta compete ao Conselho Pedagógico (alínea c) do Art.32º.

Nos termos conjugados do n.º 1 do artigo 61.º e da alínea c) do n.º 1 do artigo 13.º do Dec. Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, compete ao Conselho Geral aprovar o Projeto Educativo e acompanhar e avaliar a sua execução.

Contudo, o Projeto Educativo não exclui ações que, não estando consignadas no mesmo, possam dar sentido ao caminho da comunidade educativa na senda do

sucesso, e que contribuam para o desenvolvimento da Escola numa lógica de rigor e exigência.

2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

2.1. VISÃO

Entendemos a escola como um lugar de decisão e gestão curricular, centrada na prática pedagógica enquanto atividade de investigação e de intervenção para a mudança. Vista deste modo, a escola deve revelar-se um espaço de reflexão e de diálogo entre os diferentes atores em presença, favorecendo deste modo a emergência de uma cultura escolar orientada para as dimensões do ser, do saber, do fazer, do conviver, do comunicar e do aprender.

2.2. MISSÃO

A escola tem por missão promover experiências e aprendizagens de qualidade, de forma a contribuir para o desenvolvimento **integral** dos alunos, habilitando-os para uma integração harmoniosa e responsável numa sociedade cada vez mais complexa, exigente e global.

A Escola do Conservatório de Música da Covilhã pretende ser a referência local e nacional pela qualidade e rigor do processo de ensino e aprendizagem, pelo sucesso académico dos seus alunos, pelo enriquecimento do aluno enquanto cidadão, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas e pelo elevado grau de satisfação das famílias.

A Escola do Conservatório de Música da Covilhã tem como missão a **prestação de um serviço educativo de elevada qualidade**, através do qual se formem cidadãos autónomos, responsáveis, criativos, competentes, empreendedores, solidários, multiculturais e como uma elevada sensibilidade para as diferentes formas de

expressão artística, assim como **proporcionar um leque de ferramentas de enriquecimento curricular** único e eficaz.

2.3. PRINCÍPIOS E VALORES

Como organização educativa e formadora que é, a escola deve desenvolver a sua ação tendo como referência valores e princípios orientadores. Quaisquer decisões, para serem compreendidas e aceites, devem estar refletidas em valores e princípios, nos quais a comunidade escolar e educativa se reveja.

Valores:

- Excelência académica;
- Competência;
- Exigência;
- Rigor;
- Responsabilidade;
- Criatividade;
- Versatilidade;
- Capacidade de Adaptação;
- Autonomia;
- Empreendedorismo;
- Espírito Crítico;
- Equidade e justiça;
- Multiculturalismo;
- Cooperação;
- Solidariedade.

Princípios gerais:

- Valorização da educação pelas artes;
- Motivação para o sucesso académico e pessoal;
- Cultura de descoberta;

- Desenvolvimento integral do aluno (o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber estar);
- Envolvimento da família e da comunidade;
- Autoavaliação e melhoria contínua;
- Valorização das diferenças;
- Valorização das parcerias com outras instituições.

Princípios pedagógicos:

- Valorização das artes como meio de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências;
- Valorização das tecnologias de comunicação/informação como promotoras do trabalho colaborativo;
- Coerência e sequencialidade entre os ciclos de ensino;
- Articulação vertical e horizontal entre os currículos de ensino;
- Favorecimento da integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos, através da valorização da aprendizagem experimental;
- Promoção do rigor da avaliação, valorizando a evolução do aluno e o seu sucesso escolar;
- Promoção da responsabilidade social, cívica e ambiental;
- Valorização da língua e da cultura portuguesa;
- Valorização de outras culturas internacionais;
- Enriquecimento da aprendizagem, através da riqueza da oferta de atividades complementares à formação dos alunos.

3. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO MEIO

3.1. CARATERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

3.1.1. CARACTERIZAÇÃO GEODEMOGRAFIA

A **Covilhã** é uma cidade portuguesa, porta da Serra da Estrela, com cerca de 35 000 habitantes (2012) cujo perímetro é formado pela União de Freguesias da Covilhã e Canhoso, União de Freguesias do Teixoso e Sarzedo, União de Freguesias do Barco e Coutada, União de Freguesias do Peso e Vales do Rio, União de Freguesias de Cantar Galo e Vila do Carvalho, União de Freguesias de Casegas e Ourondo, União de Freguesias de Vale Formoso e Aldeia do Souto, Boidobra, Cortes do Meio, Dominguizo, Erada, Ferro, Orjais, Paul, Peraboa, São Jorge da Beira, Sobral de S. Miguel, Tortosendo, Unhais da Serra e Verdelhos.

É a terra da indústria da lã, de cariz operário, berço de descobridores de quinhentos, hoje uma cidade com Universidade pública.

A Covilhã está situada na vertente sudeste da Serra da Estrela e é um dos centros urbanos de maior relevo da região juntamente com Coimbra, Aveiro, Viseu, Figueira da Foz, Guarda e Castelo Branco. O seu núcleo urbano estende-se entre os 450 e os 800 m de altitude.

O ponto mais alto de Portugal Continental, a Torre (1 993 m), pertence às freguesias de Unhais da Serra (Covilhã), São Pedro (Manteigas), Loriga (Seia) e Alvoco da Serra (Seia), sendo, por isso, pertença de três municípios: Covilhã, Manteigas e Seia, mas dista cerca de 20 km do núcleo urbano da Covilhã, sendo a Covilhã, por isso, a cidade portuguesa mais próxima do ponto mais alto de Portugal Continental.

É uma cidade de características próprias desde há séculos, conjugando em simultâneos fatos interessantes da realidade portuguesa.

Num estudo elaborado pelo City Brand Ranking (2015), realizado pela consultora Bloom, sobre a qualidade de vida nas cidades portuguesas, a região onde está inserida a cidade da Covilhã ocupa a 30ª posição.

A cidade da Covilhã situa-se junto da maior elevação de Portugal, a formosa serra da Estrela.

A cidade da Covilhã aliou sempre o seu nome ao da Estrela. Assim sendo, é principalmente no inverno, com a chegada da neve, que há mais vida na cidade, devido à afluência turística. No entanto, de ano para ano, a cidade tem sofrido um crescimento demográfico na época escolar: os estudantes universitários, cada vez em maior número, alegam as ruas da cidade, contribuindo para o seu desenvolvimento social, económico e cultural.

3.1.2. INFRAESTRUTURAS

- Hospital
- Centro de Saúde
- Meios de Comunicação Social locais
- Clubes recreativos e desportivos
- Bombeiros Voluntários
- Polícia de Segurança Pública
- Guarda Nacional Republicana
- Centros Comerciais
- Piscina Municipal
- Empresas
- Escola do 1º, 2º e 3º Ciclos e Secundário
- Creches e Jardins de Infância

- Museus
- Biblioteca Municipal
- Universidade da Beira Interior
- Parques industriais do Canhoso e Tortosendo
- ParkUrbis (Parque da Ciência e de Tecnologia)
- Parque da Goldra
- Parque Jardim do Lago
- Mercado Municipal
- Câmara Municipal
- Entidades Hoteleiras
- Associações de intervenção social
- Complexo Desportivo da Covilhã

3.1.3. REFERÊNCIA HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO

O Conservatório de Música da Covilhã foi fundado em 1958, por D. Maria Vitória Cordeiro Pires, englobando o Coro Etnográfico. Três anos depois, a 21 de novembro de 1961, iniciou a sua atividade com 86 alunos. Fez a sua primeira audição em 30 de junho de 1962. A partir deste ano, o número de alunos foi crescendo e conseqüentemente o número de professores também aumentou.

Com um trabalho de mérito já feito e com 120 alunos inscritos no ano de 1971/1972, o Conservatório já não tinha instalações para acolher tantos alunos. A visita, em 14 de junho de 1971, do Dr. Azeredo Perdigão e da Dra. Maria Madalena Azeredo Perdigão foi um marco decisivo na história deste Conservatório, para a criação de novas instalações que com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, foram inauguradas a 25 de janeiro de 1973.

Este edifício escolar tinha já vários anos de existência. Em 1931 os Jesuítas tinham aberto um colégio para rapazes, no atual Conservatório, chamado Colégio Nuno Álvares. Aí sobressaíram professores padres, muito populares, como o Padre Cunha e o Padre Lopes. Mas com a abertura do Liceu Heitor Pinto, o colégio teve de suspender o ensino, dedicando-se unicamente à catequese e à formação cristã da juventude. Os jovens podiam também aí desfrutar de jogos nas horas de lazer.

Com instalações mais ampliadas, foi então possível pôr também, nesta altura, a funcionar a classe da Pré-Primária, para logo no ano seguinte ser criada a Escola Primária, que começou a funcionar com uma turma de primeira classe, sendo as outras classes criadas em anos que se seguiram.

Em 16 de setembro é concedido o Alvará n.º 2218, para o Ensino Infantil – Primário, Disciplinas do Curso Geral do Conservatório Nacional, Solfejo, Canto, Piano, Órgão, Instrumentos de Corda, Acústica, História da Música, Português, Italiano e Dança e Disciplinas de Planos Próprios (Iniciação Musical, Solfejo Elementar e Complementar).

O Conservatório de Música da Covilhã começou a ter Paralelismo Pedagógico nos cursos básicos no ano letivo de 1987/88, a Escola de 1.º Ciclo deste Conservatório tem também Paralelismo Pedagógico desde o ano de 1979.

Na Escola do Conservatório de Música da Covilhã são lecionados os seguintes níveis de ensino:

- Pré-Escolar
- 1.º Ciclo
- Artístico (Música, Ballet e Dança Criativa)

Atualmente o Conservatório de Música da Covilhã, desenvolve a sua atividade nas instalações da Escola Internacional da Covilhã, junto ao Complexo Desportivo da Covilhã.

3.1.4. CARATERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS

Dotada de infraestruturas modernas para promover a excelência académica, norteadas por padrões elevados de segurança, proporcionando um ambiente acolhedor e propício às aprendizagens dos alunos, o Conservatório de Música da Covilhã tem as seguintes valências:

- **Educação Pré-Escolar:** 4 salas de aula com áreas de apoio para a expressão plástica; sala de projetos comuns; prolongamento; dormitório; sala de expressão físico-motora e dança; sala de expressão musical, laboratório, biblioteca; sala de trabalho da Educadora e arrumos; arrecadações e instalações sanitárias para crianças. Relativamente ao refeitório, os alunos utilizam o mesmo que os outros níveis de ensino.
- **1.º Ciclo:** 6 salas de aula com áreas de apoio para a expressão plástica, equipadas com quadro de escrita, quadros interativos; arrecadações, sala de trabalho do professor e arrumos; prolongamento; ginásio; sala de expressão musical, laboratório, biblioteca; auditório; estúdios de dança; e instalações sanitárias para crianças. Relativamente ao refeitório, os alunos utilizam o mesmo que os outros níveis de ensino.
- **Área de Administração:** gabinete da direção; gabinete da direção pedagógica; sala de reuniões; sala de professores; sala de pessoal não docente; secretaria.
- **Espaços de apoio aos alunos:** Refeitório; cozinha; bar; papelaria; reprografia; ginásio Interior, recreio coberto; balneários; auditório; salas de estudo; sala de informática; biblioteca/centro de recursos; instalações sanitárias para alunos, adultos e mobilidade reduzida.

No que diz respeito ao espaço exterior envolvente está em bom estado de conservação e tem equipamento de lazer/desportivo.

Todo o logradouro está devidamente vedado.

3.1.5. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Procurando assegurar, para o Pré-Escolar e para o 1º Ciclo, um horário comum de início e termo de atividades escolares, esta Instituição organiza as suas atividades em regime normal.

A escola funciona de segunda a sexta-feira entre as 7h 30m e as 19h 30m, apenas encerra ao fim de semana, feriados (incluindo municipal e religiosos), 24 de dezembro, 31 de dezembro e 9 de fevereiro.

O dia escolar divide-se em dois períodos:

- a) O período da manhã, que se desenvolve entre as 9h e as 12h30m para o 1º Ciclo e entre as 9h as 12h para o Pré-Escolar;
- b) O período da tarde, que se desenvolve entre as 14h e as 16h, para o 1º Ciclo e as 14h e as 18 horas para o Pré-Escolar.
- c) O período de atividades de enriquecimento curricular (AEC) e academias para o 1º ciclo ocorrerá preferencialmente após o período letivo, às 16h15m.

3.1.6. SERVIÇOS DE APOIO FACULTATIVOS

3.1.6.1. REFEITÓRIO/BAR

O refeitório está completamente equipado e as refeições são confeccionadas na escola, propiciando uma maior qualidade das mesmas.

O bar apresenta uma oferta diversificada de produtos alimentares.

3.1.6.2. PAPELARIA

A papelaria coloca à disposição todo o tipo de materiais escolares, além de permitir a aquisição dos manuais escolares. É também neste espaço que se adquirem os uniformes.

3.1.6.3. BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS

Neste espaço, a Escola disponibiliza a toda a comunidade escolar diversos materiais de suporte às atividades curriculares.

Também pode ser utilizado para a realização de atividades, como a “Hora do Conto”, atividades dramáticas, projetos de escola, atividades do plano anual de atividades ou apenas como alternativa para a ocupação de tempos livres.

3.1.6.4. SPOE – SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO ESCOLAR

O Serviço de Psicologia e Orientação da Escola conta com o apoio de uma Psicóloga que realiza atividades, individuais ou em grupo, ao nível do apoio psicopedagógico.

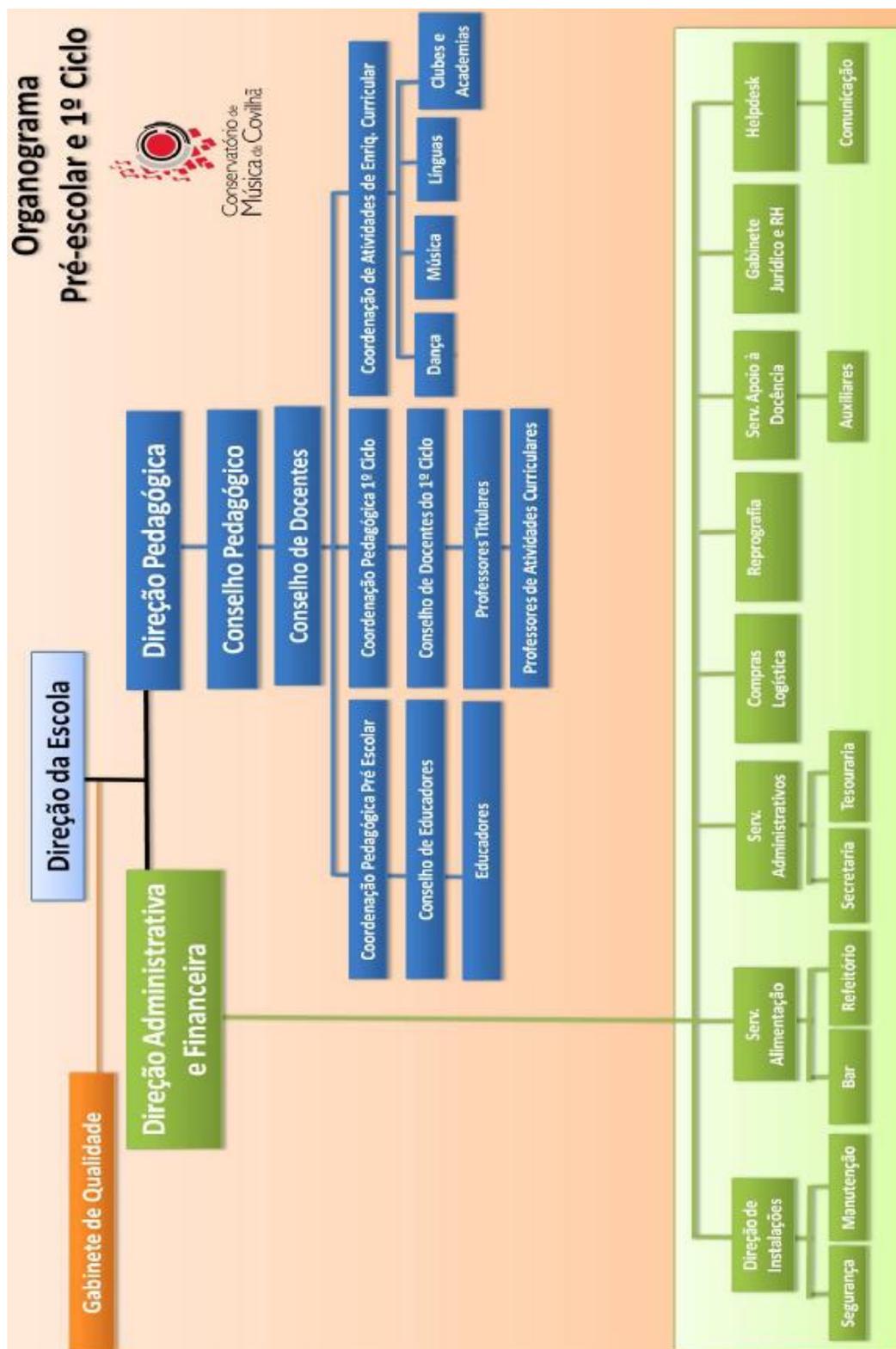
Esta profissional trabalha de forma articulada com o corpo docente, por forma a melhor identificar necessidades e definir estratégias de apoio educativo aos alunos que por ela sejam acompanhados.

3.1.6.5. SERVIÇOS DE APOIO À FAMÍLIA

O Conservatório de Música da Covilhã oferece os seguintes apoios opcionais:

- Transporte escolar;
- Acolhimento dos alunos (7h30-9h00);
- Prolongamento (16h15-19h30);
- Academias (16h15- 19h00);
- Atividades de Tempos Livres (Início de Setembro, Férias de Natal, Férias de Páscoa, Férias de julho/agosto);

4. ÓRGÃOS DE DIREÇÃO E DE GESTÃO ESCOLAR



4.1.1. DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

- Dr.ª Aida Maria Madeira Fazendeiro
- Dr.º Afonso de Conceição de Mesquita
- Dr.º António João Figueiredo Gomes
- Dr.º João José Barata Gomes

4.1.2. DIREÇÃO PEDAGÓGICA

- Prof.ª. Maria Cordeiro Pires Figueiredo Gomes Arruda Tavares
- Prof. Nuno Emanuel Belchior dos Santos Dias
- Prof. João Carlos de Sá Pinho
- Prof. Fernando Jorge Abrunhosa Vasques

4.1.3. RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO POR ÁREAS PEDAGÓGICAS

- **PRÉ-ESCOLAR** – Raquel Romano
- **1º CICLO** – Fernando Vasques
- **EXTRACURRICULARES E ACADEMIAS** – João Sá Pinho

4.1.4. OUTRAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

- **RESPONSÁVEL DA QUALIDADE** - Fernando Vasques
- **RESPONSÁVEL DA FORMAÇÃO** – João Sá Pinho
- **RESPONSÁVEL PELOS SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO** – Fernando Vasques
- **COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE** – Fernando Vasques e João Sá Pinho
- **SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL** – Vera Pereira

4.1.5. SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

- Gonçalo Matos
- Helena Pina

4.1.6. ASSISTENTES OPERACIONAIS

- Ana Maria De Jesus Francisco
- Marco Valentim Paulo Monteiro Valentim
- Isaura Vltória Filipe
- Otília Maria De Jesus Dias
- Eugénia Maria De Jesus Dias
- Dora Alexandra Tanganho Louro
- Ana Patrícia Sousa Salcedas
- Arlinda Maria Ascensão Valério

Obs. O serviço será complementado com 3 assistentes provenientes de programas POC-IEFP

4.2. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO

4.2.1. PESSOAL DOCENTE

EDUCADORAS:

Turma de P3 (com 18 alunos): Inês Isabel Paisana Bouça Ferreira

Turma de P3/P4 (com 14 alunos): Andreia Correia Pereira Dias

Turma de P5 (com 17 alunos): Raquel Jorge Beato Romano

Turma de P3/P4/P5 (com 19 alunos): Dora Mabel Gaspar de Almeida

PROFESSORES DE 1.º CICLO:

1º Ano (com 13 alunos): Sofia Luísa Sanches Mamede

1º Ano (com 11 alunos) / 2º Ano (com 8 alunos): Ana Rita Gaudêncio Mineiro

2º Ano (com 24 alunos): Marta Isabel Ramos Coito Boléo Carrega

3º Ano (com 23 alunos): Susana Isabel Ferreira Dias

4º Ano (com 11 alunos): Isabel Sofia Cardona Silva Gomes Ferreira

4º Ano (com 15 alunos): Fernando Jorge Abrunhosa Vasques

4.3. ÁREAS DE LECIONAÇÃO

4.3.1. PRÉ- ESCOLAR

INGLÊS: Susana Ferrinho e Bruno Barros

CHINÊS: Joana Proença

PRÉ-INICIAÇÃO MUSICAL: Hugo Santos e Concha Tavares

CIÊNCIAS: Ana Filipa Barbosa

EXPRESSÃO FÍSICO-MOTORA: João Sá Pinho e Marta Ferreira

4.3.2. 1º CICLO

4.3.2.1. DISCIPLINAS CURRICULARES

PORTUGUÊS: Professor titular de turma

MATEMÁTICA: Professor titular de turma

ESTUDO DO MEIO: Professor titular de turma

EXPRESSÃO PLÁSTICA: Professor titular de turma

APOIO AO ESTUDO: Professor titular de turma

INICIAÇÃO MUSICAL: Margarida Gravito

INFORMÁTICA: Marta Ferreira

EXPRESSÃO DRAMÁTICA: Sónia Botelho e Marco Ferreira

EXPRESSÃO FÍSICO-MOTORA: João Sá Pinho e Marta Ferreira

CIÊNCIAS: Ana Filipa Barbosa

INGLÊS (3º ANO): Susana Ferrinho

4.3.2.2. DISCIPLINAS DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

INGLÊS (1º, 2º E 4º ANO): Susana Ferrinho e Bruno Barros

CHINÊS: Joana Proença

CORO: Hugo Santos

EMPREENDEDORISMO (4º ANO): João Sá Pinho

CIÊNCIAS: Ana Filipa Barbosa

4.3.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES CONSERVATÓRIO - MÚSICA

INSTRUMENTOS: Profs. Conservatório

4.3.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES CONSERVATÓRIO – DANÇA

DANÇA CRIATIVA E BALLET: Ana Seixas

DANÇA JAZZ: Ana Seixas

HIP-HOP: Juliana Gamas

4.3.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES – ACADEMIAS DESPORTIVAS

NATAÇÃO: Hotel Turismo da Covilhã – Cristiana Ferreira

KEMPO: Barbara Silva

GINÁSTICA ACROBÁTICA: Marta Ferreira, completando a sua prática docente com dois alunos de doutoramento em Ciências do Desporto pela Universidade da Beira Interior.

GIRA-VÓLEI: Marta Ferreira

Todos estes elementos possuem habilitações profissionais relevantes para as suas funções bem como alta capacidade de resolução de problemas, empenho e dedicação.

5. METAS

5.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O Conservatório de Música da Covilhã tem objetivo primordial o crescimento/aumento da população escolar, que contribuirá conseqüentemente para a sustentabilidade do projeto a longo prazo. Tal só será possível com o reconhecimento por parte de toda a comunidade, nomeadamente, Pais, Encarregados de Educação, Famílias, Pessoal Docente e Não Docente, Instituições locais, entre outros, como sendo uma instituição de Ensino de Excelência. Pretende-se, assim, promover e consolidar a identidade e imagem da Escola junto dos seus clientes alvo, assim como desenvolver um processo de ensino-aprendizagem para a excelência.

Para tal, importa que a Escola se conheça a si própria, conheça os seus problemas, as suas necessidades, os seus pontos fracos e pontos fortes, para poder encontrar o melhor caminho a seguir, de forma a encontrar as respostas que procura e a escolher as soluções mais adequadas à resolução dos seus problemas.

O quadro que se segue contempla os objetivos estratégicos definidos para ultrapassar sobretudo os pontos fracos da escola, definidos para um ciclo de gestão de dois anos.

Desta forma propõe-se que sejam contemplados os seguintes objetivos estratégicos:

- Afirmar a escola na comunidade envolvente;
- Valorizar o sucesso dos alunos;
- Consolidar e aumentar o número de alunos ao longo dos anos letivos;

- Obter resultados (académicos e sociais) de excelência;

6. METAS

No seguimento dos objetivos estratégicos referidos, apresentam-se as seguintes metas:

6.1. DIVULGAR A CULTURA DE ESCOLA

Pretende-se divulgar as estratégias de intervenção junto dos alunos e comunidade educativa, bem como o sucesso alcançado obtido, proporcionando em simultâneo uma forte identificação com toda a cultura de escola.

Atividades que envolvam família, alunos e instituições permitem uma maior permeabilidade na comunicação que se pretende fazer para o exterior. Por outro lado esta ligação proporciona vivências diversas no percurso escolar dos alunos.

6.2. DESENVOLVER A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO

Pretende-se dotar o aluno de competências centradas no Saber Ser e Saber Estar, bem como dotá-lo de competências académicas (Saber e Saber Fazer).

6.3. FOMENTAR A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ambiciona-se incutir na comunidade educativa a motivação para o sucesso. O trabalho para o sucesso constrói-se, também se ensina, é uma aprendizagem gradual e uma

cultura que se enraíza promovendo o sentido de responsabilidade pelas nossas escolhas.

6.4. FIDELIZAR TODOS OS ALUNOS

Pretende-se reduzir nos próximos dois anos a taxa de transferência de alunos, por forma a promover um crescimento contínuo da Escola.

6.5. PROMOVER O SUCESSO ACADÉMICO

- Visa-se uma aprendizagem de qualidade, em que o aluno atinja as metas propostas nos diferentes programas curriculares.
- Proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento das competências relacionadas com os princípios e valores descritos no presente Projeto Educativo.
- Realizar uma melhor preparação do aluno para a realização das avaliações internas e externas.

7. ALUNOS

No ano letivo 2015/2016, os alunos matriculados no Conservatório Regional de Música da Covilhã, totalizam 171 alunos, desde o Pré-Escolar até ao 1º Ciclo, distribuídos pelas 10 salas da Instituição.

7.1. MEDIDAS DE PROMOÇÃO PARA O SUCESSO ESCOLAR

As medidas de promoção do sucesso escolar têm o objetivo de assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão escolar.

a) Planos de Acompanhamento Pedagógico orientados para a Turma (PAPT) ou Individualizados (PAPI)

Todos os planos de acompanhamento pedagógico sejam eles individuais ou de turma, são regidos pelo *artigo 20.º do Despacho Normativo n.º 13/2014*.

Estes planos contemplam medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos para que estes possam progredir e alcançar o mérito.

As estratégias definidas nestes planos consideram o sistema de **Apoio ao Estudo**, **Apoio Educativo** pelo professor titular de turma e **apoio em regime coadjuvação**, desenvolvido por uma professora de apoios em contexto sala de aula. Existe assim uma forte articulação entre o currículo nacional e o currículo próprio que se focaliza em muito no reforço do Português e da Matemática.

Estes planos integram o Projeto Educativo, como anexo, contudo, num formato de arquivo independente.

b) Estratégias Educativas

O acompanhamento e a avaliação dos alunos são fundamentais para o seu sucesso, sendo importante implementar medidas que incrementem a igualdade de oportunidades, assentes em metodologias de diferenciação pedagógica e de estratégias que promovem um efetivo desenvolvimento de todos os alunos.

Entende-se por Estratégias Educativas *“o conjunto de atividades de apoio, de caráter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem”*.

Por esta razão a escola disponibiliza também a Preparação para os Exames (4º ano), Hora do TPC e Apoio Educativo.

c) Apoio ao Estudo

- Desenvolver hábitos de trabalho e de organização;
- Esclarecer dúvidas sobre os conteúdos programáticos das diversas áreas curriculares;
- Apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Desenvolver a autonomia e a autoconfiança;

- Preparar os alunos para a realização dos exames nacionais;
- Diferenciar positivamente os vários ritmos de aprendizagem dos alunos.

É importante salientar que os apoios educativos também se aplicam aos alunos com bom aproveitamento de forma a desenvolver o seu potencial de aprendizagem.

d) Hora T.P.C. (todos os anos do 1.º ciclo).

- Proporcionar orientação e apoio geral na realização dos trabalhos escolares, nomeadamente trabalhos de casa, exercícios de aplicação e consolidação de matérias lecionadas;
- Desenvolver hábitos de trabalho e de organização;
- Apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Desenvolver a autonomia e a autoconfiança;

e) Apoio Educativo

- Diferenciar positivamente os vários ritmos de aprendizagem dos alunos.
- Desenvolver hábitos de trabalho e de organização;
- Apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Desenvolver a autonomia e a autoconfiança;

É importante salientar que os apoios educativos também se aplicam aos alunos com bom aproveitamento de forma a desenvolver o seu potencial de aprendizagem.

f) Serviços de Psicologia e Orientação e Ensino Especial

No Decreto-Lei n.º139/2012, de 5 de julho, artigo 21.º, estão identificados objetos específicos orientados para a promoção do sucesso escolar dos alunos, envolvendo diretamente o Serviço de Psicologia e Orientação neste compromisso. Assim o trabalho desenvolvido incide maioritariamente sobre a segunda diretriz, nomeadamente “apoio ao desenvolvimento psicológico individual dos alunos”.

Neste caso, o Serviço de Psicologia e Orientação, assegura o acompanhamento dos alunos, individualmente ou em grupo, respeitando as suas características pessoais e

necessidades específicas de aprendizagem. Desta forma, em estreita colaboração com os professores, educadores, pais ou encarregados de educação, procura-se apoiar o aluno no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar. Este apoio prevê-se individual ou grupal, existindo um encaminhamento prévio por parte do professor ou educador, identificando-se os motivos pessoais, emocionais, sociais ou de aprendizagem que conduziram ao pedido de intervenção e/ou avaliação psicológica.

g) Ação Social Escolar

A mensalidade em relação ao 1º Ciclo poderá ser menor se o aluno for abrangido pelo contrato simples de apoio à família (em função do rendimento per capita).

7.2. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA DESISTÊNCIA E DO ABANDONO

Por forma a fidelizar os seus alunos, a escola apresenta um projeto inovador, criativo e diferente de toda a oferta existente na região. Oferece a possibilidade de frequentarem o ensino da música e da dança, devido ao facto de estar integrado num Conservatório. Possibilita também a participação em academias de desporto, de forma a ocupar os tempos não letivos e promover um estilo de vida saudável. Promove atividades de complemento curricular e proporciona um ambiente acolhedor e saudável entre todos os elementos da comunidade escolar. Acima de tudo a escola promove e incentiva o sucesso dos alunos.

7.3. PRÁTICAS DE ENSINO E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES

7.3.1. CONTRATO COM OS ALUNOS: COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

Um contrato pedagógico é um documento que visa comprometer o aluno a atingir determinados objetivos. Este responsabiliza o aluno pela construção do seu saber, assim como pela aquisição da sua autonomia e responsabilidade, mediado pelo professor.

Este tipo de contratos envolve o aluno e o professor, daí que deva ser construído com a presença de ambos os intervenientes, cabendo ao professor a orientação do aluno na escolha dos objetivos a que se propõe concretizar, uma vez que devem ser atingíveis e adaptados à realidade.

Neste sentido será solicitado a cada aluno a realização de um contrato pedagógico por aluno, assim como um contrato que privilegie o domínio das atitudes e valores. O cumprimento destes contratos é avaliado no final de cada período letivo, pelo conselho de turma e, essa avaliação é transmitida ao aluno por escrito para que este possa progredir.

7.3.2. METODOLOGIAS ATIVAS E EXPERIMENTAIS DA APRENDIZAGEM

A realização de atividades de pesquisa é de extrema importância para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento da autonomia. Por meio da pesquisa o aluno tem a possibilidade de saciar a sua curiosidade e aumentar o seu nível de conhecimento, no entanto, cabe ao professor gerir e orientar os seus alunos na busca de informações e nos temas a pesquisar.

7.3.3. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação constituem uma ferramenta fundamental, quer no trabalho escolar, quer na atual sociedade, cada vez mais atenta ao desenvolvimento tecnológico em todas as suas vertentes.

Para potenciar o trabalho nesta área, a oferta de escola inclui um tempo semanal de informática em conjunto com a disciplina de Estudo do Meio, onde são pesquisados e trabalhados estes temas em conjunto com o professor titular de turma.

7.3.4. TRABALHOS DE CASA

O trabalho de casa tem como objetivo criar hábitos e métodos de trabalho, fomentar a autonomia e consolidar os conhecimentos adquiridos nas aulas. O envio dos trabalhos para casa é efetuado tendo em conta o nível de ensino e com as atividades extracurriculares, por forma a não existir uma sobrecarga de trabalho.

Os alunos do 1ºano à 3ª e 6ª feira; os alunos do 1.º/2.º ano, 2.º e 3º ano à 4ª feira e 6ª feira; 4º ano à 2ª feira e 6ª feira. Ocasionalmente os do 3.º e 4.º ano alunos poderão levar trabalhos extra. Todos os alunos poderão realizar as suas tarefas escolares no espaço denominado “Hora do TPC”.

8. FAMÍLIAS

No caso do Pré-Escolar e 1º Ciclo, as educadoras e professores titulares de turma estabelecem uma relação próxima com os pais e encarregados de educação dos seus alunos, verificando-se uma boa adesão dos pais às solicitações e atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino frequentado pelo seu educando.

De acordo com o que se tem verificado nos anos anteriores, é possível afirmar que uma grande parte dos encarregados de educação se desloca à escola sempre que pretendem obter informações relativas ao aproveitamento e comportamento dos seus educandos.

9. REPRESENTANTES DE PAIS

Quando todos os intervenientes no processo educativo e, dentro deste, no processo de ensino e de aprendizagem, assumem a sua coresponsabilidade, estão constituídas as bases para o sucesso escolar das crianças e jovens. Os pais e Encarregados de Educação devem, cada vez mais, ser consciencializados para o papel de relevo que exercem no processo educativo dos seus educandos, sendo necessário continuar a apelar a uma cada vez maior participação/acompanhamento dos mesmos da sua parte. Esta escola tem representantes de pais constituídos, que participam no Conselho Geral de Escola uma vez por trimestre.

10. PARCEIROS LOCAIS E REGIONAIS

A nível de estabelecimento de parcerias educativas, verifica-se algum desenvolvimento em termos de articulação entre as diversas instituições, nomeadamente entre o Centro de Emprego e Formação Profissional, Câmara Municipal da Covilhã, Biblioteca Municipal da Covilhã, Juntas de Freguesia, Centro de Saúde, Centro Hospitalar Cova da Beira, Segurança Social, GNR, Bombeiros Voluntários da Covilhã, Museus, Universidade da Beira Interior (UBI), Associação Industrial Portuguesa-CCI, Lancaster College, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Profissional de Artes da Beira Interior, Creche Saudável, Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, ReFood – Covilhã, APPACDM da Covilhã, LAPA dos Penedos Altos, Mundos de Vida Teatro das Beiras, Federação Portuguesa de Voleibol, Clube Nacional de Montanhismo, Coolabora, Wool, Teatro Municipal, Lares de 3ª idade, Instituições Bancárias, PT e outros estabelecimentos de Ensino, no sentido da resolução de algumas necessidades.

11. OFERTA EDUCATIVA

A oferta educativa está organizada de modo a garantir efetivamente, o direito ao sucesso escolar de cada aluno.

11.1. PRÉ-ESCOLAR

O Despacho Normativo 5220/ 97 (2.ª série), de 10 de julho, consagra a Educação Pré-Escolar como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, competindo ao Estado, nos termos da alínea b) do artigo 8.º, definir objetivos e linhas de orientação curricular. Este é apoiado pelo Despacho n.º 13170/2009 de 04 de junho de 2009.

As orientações curriculares constituem um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças.

As orientações curriculares constituem uma referência comum para todos os educadores da rede nacional de educação pré-escolar e destinam-se à organização da componente educativa. Não são um programa, pois adaptam uma perspetiva orientadora e não prescritiva das aprendizagens a realizar pelas crianças. Diferenciam-se também de algumas conceções de currículo, por serem mais gerais e abrangentes, isto é, por incluírem a possibilidade de fundamentar diversas opções educativas e, portanto, vários currículos.

Ao constituírem um quadro de referência para todos os educadores, as orientações curriculares pretendem contribuir para promover uma melhoria da qualidade da educação pré-escolar.

As orientações curriculares assentam nos seguintes fundamentos articulados:

- O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis;
- O reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo, o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens;

- A construção articulada do saber, o que implica que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordadas de uma forma globalizante e integrada;
- A exigência de resposta a todas as crianças, o que pressupõe uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com o grupo.
- Com suporte nestes fundamentos, o desenvolvimento curricular, da responsabilidade do educador, terá em conta:
 - Os objetivos gerais enunciados na Lei Quadro da Educação Pré-Escolar como intenções que devem orientar a prática profissional dos educadores;
 - A organização do ambiente educativo como suporte do trabalho curricular e da sua intencionalidade. O ambiente educativo comporta diferentes níveis em interação: a organização do grupo, do espaço e do tempo, a organização do estabelecimento educativo e a relação com os pais e com outros parceiros educativos.
 - A continuidade educativa como processo que parte do que as crianças já sabem e aprenderam, criando condições para o sucesso nas aprendizagens seguintes;
 - A intencionalidade educativa que decorre do processo reflexivo de observação, planeamento, ação e avaliação desenvolvido pelo educador, de forma a adequar a sua prática às necessidades das crianças.

Componentes do Currículo/Áreas de Conteúdo			
Formação Pessoal e Social			
Conhecimento do Mundo			
Expressão e Comunicação	Domínios	Expressões	Físico-Motora
			Dramática
			Plástica
			Musical (Pré Iniciação Musical)
			Linguagem oral e abordagem à escrita
	Matemática		
Atividades de Enriquecimento do Currículo		Inglês; Ciências; Chinês (P5);	

11.1.1. PERFIL DE COMPETÊNCIAS QUE A CRIANÇA DEVERÁ TER À SAÍDA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A NÍVEL DO COMPORTAMENTO

- Ser capaz de se integrar no quotidiano do grupo;
- Ser capaz de aceitar e seguir as regras de convivência e vida social, colaborando na organização do grupo;
- Saber escutar e esperar pela sua vez para falar;
- Compreender e seguir orientações e ordens, tomando também as suas próprias iniciativas sem perturbar o grupo;
- Ser capaz de terminar tarefas.

A NÍVEL DAS APRENDIZAGENS

- Usar corretamente a linguagem oral para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio;
- Saber utilizar as diferentes formas de representação e expressão (expressão plástica, expressão dramática, expressão musical e expressão físico-motora) para expressar situações, ações, desejos e sentimentos, aumentando a sua criatividade e capacidade de comunicação;
- Utilizar representação matemática com a finalidade de descrever as situações e os objetos, reconhecendo as suas características e propriedades como forma de desenvolvimento do seu pensamento lógico-matemático;
- Demonstrar interesse e curiosidade pela compreensão do meio físico e social, experimentando, colocando questões, fazendo interpretações e formulando opiniões próprias sobre acontecimentos e fenómenos.
- Compreender a linguagem escrita enquanto código com regras próprias que funciona como instrumento de informação e de comunicação.

A NÍVEL DAS ATITUDES

- Demonstrar curiosidade e desejo de aprender;
- Evidenciar a interiorização de atitudes e valores que lhe permitam ser cidadão autónomo, consciente e solidário.

11.1.1.1. PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO NO PRÉ-ESCOLAR

- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidas nas Orientações Curriculares da Educação Pré-escolar;
- Recurso a técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados;
- Valorização da componente formativa, atendendo-se especialmente aos progressos da criança.

11.1.1.2. A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR VISA

- Apoiar o processo educativo, permitindo ajustar metodologias e recursos, de acordo com as necessidades e interesses de cada criança e as características do grupo, de forma a melhorar as estratégias de ensino / aprendizagem;
- Refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da observação de cada criança e do grupo, reconhecendo a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas e o modo como contribuíram para o desenvolvimento de todas e de cada uma, de forma a estabelecer a progressão das aprendizagens;
- Envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, inerente ao desenvolvimento da atividade educativa, que lhe permita, enquanto protagonista da sua própria aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo, e como as vai ultrapassando;

- Contribuir para a adequação das práticas educativas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular a prática educativa, tomar decisões, planear a ação;
- Conhecer a criança e o seu contexto, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes – pais, equipa e outros profissionais – tendo em vista a adequação do processo educativo.

INTERVÊM NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO:

- ✓ O Educador;
- ✓ O Auxiliar de Ação Educativa
- ✓ A(s) criança(s);
- ✓ Os Encarregados de Educação.

11.1.1.3. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

São instrumentos de avaliação os registos de observação e outros documentos criados para o efeito.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – A realizar até ao final do 2º mês de atividades, finalizada com o preenchimento de uma ficha que irá fundamentar a elaboração do Projeto Pedagógico da Sala.

AVALIAÇÃO FORMATIVA - Documento escrito com a informação global das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos, a transmitir aos encarregados de educação.

AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO - A elaborar no final do ano letivo, em diversos níveis: Conselho de Docentes, Conselho Geral de Escola e Conselho Pedagógico.

11.2. 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

As escolas do 1º ciclo do ensino básico proporcionam às crianças, em regime de monodocência, ao nível das disciplinas estruturantes do currículo, vinte e cinco horas letivas semanais obrigatórias no 1º e 2º ano e vinte e sete horas no 3º e 4º ano, onde os alunos realizam experiências de aprendizagem ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras de modo a reforçar os saberes básicos e a desenvolver as competências essenciais nas áreas do Português, Matemática e Estudo do Meio. De forma articulada com estas áreas curriculares, também são oferecidas as áreas de expressões e as restantes áreas complementares.

11.2.1. COMPETÊNCIAS GERAIS DEFINIDAS ENSINO BÁSICO

11.2.1.1. PRINCÍPIOS E VALORES QUE AS FUNDAMENTAM

O conceito de competência como nova forma de encarar o currículo, impõe-se como saber agir/reagir, saber mobilizar/transferir recursos da mais variada ordem respondendo a criança/aluno de forma correta e satisfatória a uma qualquer exigência num qualquer contexto.

Estas competências desenvolvem-se de modo transversal em todas as disciplinas do ciclo de estudos, sendo operacionalizadas de forma específica por cada disciplina de modo que o aluno, à saída do Ensino Básico, seja capaz de:

1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
3. Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;

4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
5. Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;
6. Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
7. Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
8. Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
9. Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

As competências gerais serão trabalhadas em cada ano de escolaridade e em cada disciplina segundo o critério de desenvolvimento progressivo e de aprofundamento, de acordo com as metas estabelecidas para cada ciclo de escolaridade.

11.2.1.2. COMPETÊNCIAS GERAIS PARA O 1º CICLO

Estas competências desenvolvem-se de modo transversal ao longo dos diferentes anos deste ciclo de estudos, sendo operacionalizadas nas diversas áreas disciplinares, de forma específica para cada turma, para que os alunos à saída do 1º Ciclo do Ensino Básico, sejam capazes de:

- 1) Construir e tomar consciência da identidade pessoal e social;
- 2) Participar na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- 3) Respeitar e valorizar a diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
- 4) Valorizar diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;

- 5) Estimular o sentido de apreciação estética do mundo;
- 6) Desenvolver a curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- 7) Construir uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;
- 8) Valorizar as dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros;
- 9) Procurar de forma empreendedora e criativa respostas às necessidades que surjam no ambiente envolvente.
- 10) Promover hábitos de vida saudável;

11.2.2. MATRIZES CURRICULARES

As matrizes curriculares cumprem o determinado na legislação em vigor. No âmbito da sua autonomia na gestão do currículo foram implementados os ajustamentos considerados adequados à prossecução dos objetivos inscritos neste Projeto Educativo, estando os tempos letivos organizados em blocos 60 minutos e alguns de 45 minutos no caso do 1.º ciclo.

	COMPONENTES DO CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
Áreas Curriculares Disciplinares	PORTUGUÊS	7,5 HORAS
	MATEMÁTICA	7,5 HORAS
	ESTUDO DO MEIO	3 HORAS (COMPLEMENTADO COM INFORMÁTICA)
	EXPRESSÃO PLÁSTICA	1 HORA
	EXPRESSÃO FÍSICO-MOTORA	2 HORAS
	INICIAÇÃO MUSICAL	1 HORA
	INGLÊS (3.º ANO)	2 HORAS
	APOIO AO ESTUDO	2 HORAS
	CIÊNCIAS (OFERTA COMPLEMENTAR)	1 HORA
TOTAL		25 HORAS (1.º E 2.º ANO) 27 HORAS (3.º E 4.º ANO)
Áreas de Enriquecimento Curricular	INGLÊS (1.º, 2.º e 4.º ANO)	2 HORAS
	EMPREENDEDORISMO (4.º ANO)	45M
	CHINÊS	45M
	CORO	45M
	EXPRESSÃO DRAMÁTICA	45M
	HORA DO TPC	45M
TOTAL		5 HORAS (1.º E 2.º ANO) 3 HORAS (3.º ANO) 3 HORAS E 45M (3.º ANO)

11.2.3. PROJETOS E ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Considerando que o Currículo deve ser enriquecido por outras vertentes, e no seguimento dos documentos oficiais, entende-se que:

“As escolas, no desenvolvimento do seu projeto educativo, devem proporcionar aos alunos atividades de enriquecimento do currículo, de carácter facultativo e de natureza lúdica e cultural, (...) Art.º 9º., Capítulo II, Dec. Lei nº.6/2001”

IDENTIFICAÇÃO	OBJETIVOS
<p style="text-align: center;">INGLÊS</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Sensibilizar e motivar os alunos para a importância da aprendizagem de uma Língua estrangeira. – Usar, gradualmente, a Língua Inglesa em apropriação progressiva das regras do sistema e do seu funcionamento. – Sensibilizar os alunos para a existência de culturas e tradições diferentes.
<p style="text-align: center;">CHINÊS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o raciocínio através da estimulação cerebral, proporcionada pela distância da língua portuguesa, nomeadamente no sistema de escrita, fonética e ate mesmo tonalidade; -Proporcionar o treino da memória visual usado para memorizar formas e caracteres, nos quais o menor pormenor pode alterar todo o seu significado; - Aprender sobre a cultura chinesa.

<p>HORA TPC</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar trabalhos de casa. - Consolidar as aprendizagens. - Apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem. - Desenvolver comportamentos e metodologias de estudo.
<p>EXPRESSÃO FÍSICO MOTORA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar condições favoráveis ao crescimento e ao desenvolvimento físico. - Desenvolver capacidades físicas básicas. - Desenvolver capacidades de autonomia e cooperação. - Proporcionar a prática de atividades pré-desportivas e desportivas.
<p>CORO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a sensibilidade estética e auditiva. - Desenvolver a acuidade auditiva. - Promover a expressividade e criatividade.
<p>DANÇA CRIATIVA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a expressão com a máxima liberdade, criando a forma de movimentação que mais lhe agrade, atuando da forma que quiser e inteiramente para si própria, sem estar cingida a qualquer tipo específico de movimento ou à avaliação de outrem. - Proporcionar a exploração do movimento e da expressão da criança, que desenvolverão aspetos como a comunicação, criatividade, noções de ritmo, equilíbrio, noção de trajetórias,

	níveis e qualidade do movimento (peso, tempo, espaço e fluidez).
BALLET	<ul style="list-style-type: none"> - Permitir atingir uma maior harmonia corporal, através da obtenção de uma postura adequada e consequente coordenação de movimentos de todos os membros. - Desenvolver no aluno, comportamentos relacionados com a dedicação, rigor e disciplina.
CIÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a interdisciplinaridade no ensino / aprendizagem das ciências. -Motivar os alunos de uma forma mais efetiva para a aprendizagem das ciências. - Apreender e interiorizar a metodologia científica. -Desenvolver atitudes de persistência, rigor, gosto pela pesquisa, autonomia, cooperação e respeito pelos outros.
EMPREENDEDORISMO	<ul style="list-style-type: none"> - Criar uma cultura empreendedora; - Promover o espírito de iniciativa, de cooperação, criatividade, autonomia, responsabilidade, proatividade, capacidade de correr riscos, espírito de mudança, entre outros. - Partilhar experiências e ideias; - Facilitar um maior contato com o mundo real; - Permitir aos alunos uma experiência real na área do empreendedorismo;

	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o desenvolvimento local.
EXPRESSÃO DRAMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e desenvolver capacidades no domínio da expressão vocal (produzir e criar sons, noções de ritmo); - Explorar a dimensão da palavra na sua vertente escrita, lida, falada e cantada; - Desenvolver noções de espaço físico (espaço interpessoal); - Compreender jogos de comunicação verbal e não-verbal; - Fazer uso da sua criatividade e de exploração de recursos (ser capaz de criar personagens, histórias ou jogos de imaginação); - Dominar progressivamente a expressividade do corpo e da voz; - Trabalhar a concentração e atenção;
INFORMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a utilização das TIC com conteúdos de Estudo do Meio; - Desenvolver nos alunos métodos de trabalho e competências de pesquisa, seleção e tratamento da informação, tendo em vista a produção de conhecimentos; - Utilizar o processador de texto (Word) e de programas de apresentação multimédia (PowerPoint), bem como de software educativo multimédia, no ensino aprendizagem do 1º ciclo do ensino

	<p>básico;</p> <ul style="list-style-type: none">- Incentivar a criação de situações de aprendizagem valorizadoras do sentido da produção escrita, com integração de elementos provenientes de diferentes aplicações, nomeadamente das enciclopédias digitais, blogue e documentos da WWW (Internet);- Integrar o uso da Internet no contexto de projetos de trabalho mais gerais e na aula;- Explorar programas Microsoft Word (edição e formatação; impressão; importação e inserção de gráficos / desenhos), Microsoft PowerPoint (criação de diapositivos);- Utilizar a Internet e as suas diferentes ferramentas de comunicação, em segurança.
--	--

11.2.4. AVALIAÇÃO

11.2.4.1. PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO A PRIVILEGIAR

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICO – Esta modalidade de avaliação, tem em vista a elaboração e adequação do Projeto Curricular de Turma e conduz à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica. É efetuada no início do ano letivo.

AVALIAÇÃO SUMATIVA – Consiste na formulação de uma síntese das informações recolhidas sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada área, dando especial atenção à evolução do conjunto dessas aprendizagens e competências. Ocorre obrigatoriamente no final de cada período letivo, de cada ano letivo e no final do ciclo.

AVALIAÇÃO FORMATIVA MENSAL – Visa fornecer ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e restantes intervenientes na ação educativa, informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, assumindo uma função reguladora do processo ensino-aprendizagem.

AUTOAVALIAÇÃO – Nesta modalidade de avaliação dá-se particular relevo aos aspetos associados à participação, atitudes, comportamento e aquisição de conteúdos. Deve ser realizada no princípio e no final de cada ano letivo.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- ✓ Teste individual e de grupo;
- ✓ Trabalho de pesquisa;
- ✓ Trabalho de pares;
- ✓ Debates e apresentações orais;
- ✓ Relatórios;
- ✓ Fichas;
- ✓ Observação direta com registo em grelha;
- ✓ Verificação do Caderno Diário;
- ✓ Registo da frequência do TPC;
- ✓ Registo de comportamentos e atitudes;
- ✓ Apresentação dos materiais escolares necessários;
- ✓ Auto e heteroavaliação.

11.2.4.2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação desempenham um papel central no diálogo professor/aluno e é a partir da sua explicitação e clarificação que ambos os atores possuem o mesmo código. A avaliação dos alunos deve ter como referência os seguintes domínios:

DOMÍNIO DAS ATITUDES/VALORES (30%)	DOMÍNIO DAS COMPETÊNCIAS/CONHECIMENTOS (70%)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Assiduidade (fator determinante na avaliação) e pontualidade; ✓ Hábitos de trabalho; ✓ Atenção e intervenção adequadamente nas aulas; ✓ Comportamento apropriado ao espaço da sala de aula e outros espaços; ✓ Interesse pelas atividades propostas; ✓ Integração fácil em trabalhos de grupo; ✓ Cooperação/relacionamento com os colegas, professores e restantes elementos da comunidade educativa; ✓ Sentido de responsabilidade; ✓ Iniciativa e espírito crítico; ✓ Capacidade de autoavaliação. ✓ Empenho nas atividades propostas; ✓ Conhecimento dos conteúdos; ✓ Realização de projetos diversos, exercícios e/ou problemas na aula; ✓ Executar trabalhos de casa; ✓ Organização do trabalho de aula e/ou de casa; ✓ Participação em tarefas extracurriculares (visitas de estudo, dias festivos, concursos, Projetos...); ✓ Procura em aprofundar conhecimentos; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aquisição de conhecimentos (testes, trabalhos individuais e de grupo, relatórios de Atividades práticas, organização de dossiers temáticos, ...); ✓ Uso da linguagem específica da disciplina; ✓ Aplicação dos conhecimentos em novas situações; ✓ Progressão na aprendizagem;

11.2.4.3. TERMINOLOGIA (AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA)

A terminologia a adotar nas provas de avaliação escritas é a seguinte:

TERMINOLOGIA 1.º CICLO	
QUANTITATIVA	QUALITATIVA
0-19 %	Fraco
20-49 %	Não Satisfaz
50-64 %	Satisfaz
65-74 %	Satisfaz Bem
75-89 %	Bom
90-99 %	Muito Bom
100 %	Excelente

A terminologia a adotar na pauta (níveis) é a seguinte:

NÍVEIS	
PERCENTAGEM	NÍVEL
0-19 %	1
20-49 %	2
50-69 %	3
70-89 %	4
90-100 %	5

11.3. ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO/TRANSIÇÃO

11.3.1. ARTICULAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E O 1.º CICLO

A articulação entre as várias etapas do percurso educativo implica uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade e unidade global da educação/ensino.

Aos Educadores de Infância e Professores do 1º ciclo compete promover esta continuidade / sequencialidade.

A transição das crianças da Educação Pré-Escolar para o 1º ciclo do Ensino Básico pressupõe uma planificação conjunta de forma a assegurar o sucesso da sua integração na escolaridade obrigatória.

A preocupação com uma transição facilitadora da continuidade educativa passa igualmente pela valorização das aquisições e aprendizagens feitas pela criança no Pré-Escolar.

Com o objetivo de facilitar a continuidade educativa, deverão seguir-se algumas estratégias, nomeadamente:

- Momentos de diálogo/reuniões envolvendo Docentes, Encarregados de Educação e crianças, para troca de informações sobre como se faz e se aprende no Pré-escolar e no 1º Ciclo
- Planificação e desenvolvimento de projetos/atividades comuns a realizar ao longo do ano letivo que impliquem a participação dos Educadores, Professores do 1ºCiclo e respetivos grupos de crianças;

- No final do ano letivo, Educador e Professor do 1º ano devem articular estratégias no sentido de promover a integração da criança e o acompanhamento do seu percurso escolar.
- Realização de reuniões entre educador e professor para troca de informação sobre o trabalho desenvolvido na Pré de modo a que, o Professor ao construir o seu Projeto Curricular de Turma possa assegurar a continuidade e sequencialidade do percurso escolar das crianças; informações sobre o meio socioeconómico de onde os alunos provêm, fundamental para a compreensão dos mecanismos que impedem a motivação e o sucesso do aluno.

12. ELABORAÇÃO DO PROJETO

12.1. DIAGNÓSTICO

Para a elaboração deste projeto educativo foi realizado um diagnóstico da situação da Escola enquanto organização e instituição educacional nas suas múltiplas dimensões. Deste diagnóstico, emerge um conjunto de pontos fortes associados a boas práticas e, igualmente, um conjunto de pontos fracos associados a ações a desenvolver no seio da instituição. Entre estes salientam-se os seguintes:

12.2. PONTOS FORTES

- Forte coerência e articulação entre os documentos de orientação educativa (Projeto Educativo de Escola, Projeto Curricular de Turma, Projeto Pedagógico, Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno);
- Desenvolvimento de múltiplos projetos que constituem mais-valias para a formação integral dos alunos;
- Projeção da imagem da Escola aos níveis local e nacional;
- Adequação da oferta educativa da Escola às necessidades da comunidade e aos interesses dos alunos;
- Análise e reflexão dos resultados escolares dos alunos;
- Bom ambiente educativo resultante de processos preventivos e intervenções concertadas;
- Resultados favoráveis na avaliação interna e externa;

12.3. PONTOS FRACOS/AÇÕES A DESENVOLVER

- Melhorar a comunicação entre os diferentes órgãos de gestão, e torná-la mais regular, relativamente às decisões/deliberações tomadas;
- Promover ações de formação que visem o melhoramento profissional dos docentes e pessoal administrativo e auxiliar;
- Melhorar a divulgação das linhas orientadoras da escola, por parte da Direção, ao pessoal não docente
- Divulgar informação de interesse para a comunidade educativa em tempo oportuno, incluindo iniciativas e projetos em que a escola se envolve;
- Promover o trabalho cooperativo entre o pessoal docente e não docente.
- Envolver a comunidade educativa nas atividades da escola.

13.SEGURANÇA

13.1. 21.1 SEGURANÇA ESCOLAR

As questões relacionadas com a segurança devem ser uma preocupação comum a todos os membros da comunidade educativa – pessoal docente e não docente, alunos, pais, encarregados de educação e representantes autárquicos.

É importante fomentar o conhecimento e a informação sobre “Segurança” e promover uma cultura de segurança, interiorizando procedimentos e comportamentos e adotando as necessárias medidas de prevenção.

Este tema está integrado no Projeto Educativo da escola, tendo em vista uma melhor sensibilização de todos e o desejo de contribuir para o desenvolvimento de um comportamento coletivo de segurança.

Neste sentido, é muito importante o Plano de Prevenção. Este visa: identificar, prevenir e reduzir os riscos de ocorrência e desenvolvimento de incêndios e garantir a permanente operacionalidade dos meios, dispositivos e equipamentos ligados à segurança contra incêndio. Visa também definir as regras de segurança e os comportamentos a adotar.

Os exercícios de evacuação são obrigatórios e visam criar rotinas de comportamento e de atuação e testar a eficácia dos meios disponíveis e dos planos de segurança.

A responsabilidade pela segurança de cada escola é do seu órgão de gestão.

O responsável pela segurança deve promover e coordenar a elaboração dos planos de prevenção e de emergência, envolvendo a comunidade educativa no sentido de uma maior abrangência e coresponsabilização. Após uma emergência ou a realização de exercício de evacuação, a estrutura interna de segurança deve fazer a sua avaliação, para corrigir as situações anómalas detetadas.

A melhor forma de reagir perante uma situação de emergência e evitar o pânico é conhecer os procedimentos e as medidas a adotar em cada caso.

Para o efeito devem-se:

- Promover programas de informação e sensibilização de todos sobre a conduta e as regras de segurança a observar;
- Realizar ações de formação e treino para os elementos da estrutura interna de segurança da escola;
- Organizar periodicamente exercícios de evacuação para treino de todos os ocupantes.

13.2. SEGURANÇA INTERNA

A segurança das pessoas e bens da comunidade educativa é garantida de forma genérica pelos professores e auxiliares de ação educativa que previnem ou informam a direção de qualquer violação do direito à segurança, e pela direção a quem cabem funções específicas.

Todos os alunos encontram-se devidamente vigiados por elementos da comunidade educativa, em todos os momentos de permanência na escola.

O Conservatório Regional de Música da Covilhã, dispõe do serviço de portaria, assegurada por dois auxiliares de ação educativa, que controlam o acesso dos alunos, pais e outros elementos que possam entrar na escola. O portão principal da entrada encontra-se sempre encerrado, sendo necessário para acesso à escola identificação por parte de um auxiliar de ação educativa, que posteriormente permite a abertura do portão através de controlo remoto.

Os encarregados de educação podem aceder às instalações escolares, aos Serviços Administrativos, Salas de Aula, aguardando na receção o encaminhamento e acompanhamento por uma auxiliar de ação educativa. Não é permitida a circulação de pessoas estranhas à escola sem acompanhamento de pessoal autorizado.

Na entrada e saída da escola, os alunos são recebidos por uma auxiliar de ação educativa, que os vai acolher na portaria da escola.

No início do ano letivo os pais / encarregados de educação preenchem uma ficha onde indicam a pessoa ou entidade responsável pela recolha dos seus educandos.

14. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

O Plano Anual de Atividades organiza e calendariza todas as atividades a realizar na Escola de acordo com as metas e as estratégias delineadas no Projeto Educativo. Emanada das orientações estratégicas do Projeto Educativo e constitui-se como um instrumento de avaliação intermédio e de reajustamento, uma vez que, anualmente, é objeto de uma nova conceção e operacionalização, adequando-se às metas, previamente definidas e, tendo em conta as necessidades surgidas em função dos contextos, bem como os recursos disponíveis.

Um plano de atividades deve ser, antes de mais, um instrumento do exercício da autonomia da escola, de planeamento da função educativa, no qual são definidos em função deste Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades, identificando os recursos necessários à sua execução. No PAA expressam-se globalmente as intenções da escola na realização de um conjunto de ações que motivem toda a comunidade educativa para a concretização de um projeto comum, abrangendo o Pré-Escolar e o 1º Ciclo, em estreita articulação com a comunidade educativa.

15. TEMA DO PROJETO A DESENVOLVER NA ESCOLA

Na sociedade atual, de grandes desenvolvimentos, a educação assume um papel fundamental na sensibilização do cidadão para os problemas sociais. Torna-se assim imprescindível, uma Educação para os valores relacionados com a solidariedade social.

Através de uma aprendizagem ativa, o aluno constrói a sua própria intervenção, identificando, as causas da desigualdade, desenvolve estratégias e projetos de intervenção e operacionaliza-as, promovendo um desenvolvimento da crianças como ser humano no seu todo, consciente do seu desempenho cívico.

A área de Estudo do Meio tem potencialidades para ser um eixo estruturador dessa formação no âmbito do currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico. A aprendizagem pode ser considerada significativa quando o aluno cria o seu conhecimento apropriando-se dele em termos práticos.

Os educadores/professores são promotores desse sucesso, adequando as estratégias e práticas mais eficientes, nomeadamente estimulando a curiosidade e a criatividade que abrem caminho à investigação e aprendizagem, inclusive desde o pré-escolar.

Assim, no ensino das Ciências no 1º ciclo, as preocupações do professor deverão ter por base a consciência da necessidade de saber, a par da compreensão dos fenómenos sociais, implementando novas metodologias de aprendizagem.

Neste contexto, o professor deverá criar ambientes propícios à aprendizagem e desenvolver, com as suas práticas, as competências necessárias nos alunos.

Desta forma, serão implementados descritores de desempenho nas turmas de 1º ciclo, tais como:

- Reconhecer que as atividades do Homem são fontes de recurso para a satisfação de necessidades básicas e para a melhoria da qualidade de vida;

- Analisar criticamente a intervenção do Homem no meio e adotar um comportamento de defesa da igualdade social;
- Consciencializar-se para a importância de contribuir para a solidariedade social;

No caso do pré-escolar este tema insere-se na área de conhecimento do mundo que está ligada naturalmente à curiosidade natural da criança, no seu desejo de saber e compreender o porquê. Curiosidade que é através da oportunidade de contatar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo.

A sensibilização para o tema da Solidariedade far-se-á a partir dos interesses das crianças e o educador/professor procurará alargar e contextualizar estes mesmos interesses, fomentando a curiosidade e o desejo de saber mais. Neste sentido procuraremos que as crianças atinjam os seguintes objetivos:

- Experimentar as possibilidades de exploração de diversos tipos de problemas sociais
- Observar de modo rigoroso e cuidado as diferentes tipologias de contextos sociais
- Descrever quais as suas vivências
- Prever que modificações se podem verificar, depois de uma intervenção consciente, face aos problemas identificados
- Desenvolver uma atitude interrogativa
- Incutir um espírito de persistência face às dificuldades de atingir os objetivos propostos
- Desenvolver uma atitude de cooperação entre os elementos do grupo nas várias fases das atividades propostas
-

15.1. PROJETOS

Os Projetos funcionam como identidade da Cultura de Escola e estão intimamente ligados ao Projeto Educativo. Estes pretendem desenvolver e aprofundar no aluno um vasto leque de conhecimentos, associados à área de Português, Matemática, Inglês, Empreendedorismo e Estudo do Meio.

15.1.1.1. PROJETO EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A educação para a cidadania surge enquanto uma área transversal passível de ser abordada em todas as disciplinas e em todos os ciclos. O que nos propomos fazer é um trabalho evolutivo, para que exista uma aprendizagem dedicada e singular. Por esta razão este projeto só tem real sentido se for trabalhado em articulação com o Projeto Educativo da Escola.

Apesar do Ministério da Educação não contemplar aprendizagens para Pré-Escolar, não poderíamos deixar de fora esta faixa etária, uma vez que acreditamos que este projeto só tem real sentido se for trabalhado por todos e iniciado desde cedo.

Ser bom cidadão é na realidade uma forma de viver para a qual muitos homens foram preparados pela própria vida, mas para a qual muitos outros poderão ser treinados. Este é um ponto fulcral e o ponto de partida para a concretização deste projeto. Assim, pretendemos proporcionar aos nossos alunos a construção de identidade e o progresso da consciência cívica, respeitando o seu ritmo de desenvolvimento.

Serão realizadas um conjunto de ações concertadas de maneira a fomentar o espírito e os valores de um “bom” cidadão.

Dentro desta vertente, no ensino pré-escolar temos o projeto **Saber- Fazer**, projeto **Árvore de Pensamentos** e projeto **O Amiguinho do Dia**. No primeiro ciclo, este projeto é desenvolvido na Assembleia de Turma, onde são debatidos os desacordos habituais, mas principalmente apreendem a evitar/gerir esses conflitos.

15.1.1.2. CHÁ COM LIVROS

Este projeto tem como principais objetivos incentivar o hábito da leitura possibilitando o contato com os livros, a articulação entre ciclos (Pré-escolar e 1.º Ciclo) e a dinamização da biblioteca escolar. Pode-se também explorar a vertente da expressão dramática, uma vez são os alunos a contar e a interpretar as histórias para os seus colegas.

15.1.1.3. PROJETO MATEMÁTICA

É de toda a pertinência pedagógica estruturar um projeto deveras aliciante para o próprio aluno. Assim o tema escolhido para este projeto são os **Jogos**. Com estes projetos pretende-se trabalhar o raciocínio lógico-matemático através de atividades lúdicas. A utilização de materiais concretos, lúdicos e de tecnologia da pedagogia moderna vai contribuir para a aprendizagem do aluno. Através da criação e inovação de materiais, bem como do simples “brincar”, permite ao aluno evoluir segundo o seu próprio ritmo.

A metodologia que deverá ser adotada para a boa execução do projeto, enumera-se da seguinte forma:

- Planificação/execução dos jogos, por parte dos alunos, em sala de aula;
- Campeonato de jogos matemáticos (Cães e gatos; Semáforo; Rastros)
- Estimular o gosto e o estudo pela Matemática.
- Atrair os alunos que têm receio da disciplina de Matemática, permitindo que estes descubram o lado lúdico da disciplina.
- Tentar que os alunos se divirtam a resolver questões matemáticas e percebam que conseguir resolver os problemas propostos é uma conquista pessoal muito recompensadora.

15.1.1.4. PROJETO DE BIBLIOTECA

A Biblioteca tem sido um espaço pouco aproveitado pelos alunos. Assim pretendemos dinamizar o mesmo através de atividades entre turmas, a exploração de livros neste

espaço para estimular a leitura e principalmente o gosto pela leitura. Uma vez por mês, o professor pedirá aos alunos que escolham um livro da biblioteca escolar e o leiam para uma posterior apresentação à turma. No espaço da biblioteca serão dinamizadas as atividades “Hora do Conto” e “Chá com Livros” e realizar-se-ão pequenas atividades/ jogos que impõem a pesquisa bibliográfica, a leitura de pequenos excertos e o conhecimento de diversos autores e respetivas obras.

15.1.1.5. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

O projeto educar para a saúde enquadra a educação sexual em meio escolar, previsto nas orientações do ministério de educação. Pretende-se com este projeto contribuir para uma melhoria dos relacionamentos afetivo- sexuais entre as crianças, bem como contribuir para a tomada de decisões conscientes na área da educação sexual.

A aproximação e a ligação que o Conservatório de Música da Covilhã mantém com o centro Hospital da Cova da Beira são uma mais-valia no desenvolvimento de ações e atividades, assim como na transmissão de conhecimentos nesta área.

A apoiar esta temática existe ainda o projeto “Mesa Redonda” onde serão abordados e debatidos temas de interesse para os alunos.

15.1.1.6. HORA DO PROBLEMA

Tendo em conta a dificuldade que muitos alunos têm perante os problemas, pretende-se estimular, motivar os mesmos com esta atividade e reforçar positivamente os alunos com mais dificuldades. Regularmente os alunos resolverão problemas e sempre que responderem corretamente ao desafio recebem um carimbo na sua folha da Hora do Problema. Quando atingirem uma marca (predefinida na folha) recebem pequenos incentivos. Assim pretende-se estimular o gosto pelos problemas.

15.1.1.7. PROJETOS SOLIDÁRIOS (ALIMENTOS, VESTUÁRIO, ATIVIDADES E VERBAS)

Sendo o nosso tema “A Solidariedade”, propomo-nos a trabalhar com diversos projetos, criando parcerias com várias instituições da região: ReFood, Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, Mundos de Vida (Dia do Pijama), APPACDM da Covilhã, entre outras.

Haverá também uma recolha dos uniformes anteriores das duas escolas (Conservatório de Música da Covilhã e Escola internacional da Covilhã) e a doação das mesmas a outras instituições de solidariedade social.

15.1.1.8. PROJETO EMPREENDEDORISMO

A educação deve desenvolver a consciência de empreendedorismo desde cedo. A introdução do empreendedorismo nos alunos do 4.º ano desenvolve-lhes a capacidade de iniciativa, ajuda-os a serem mais criativos e autoconfiantes e a agirem de uma forma socialmente responsável. É considerado assim, uma competência chave a ser desenvolvida desde cedo.

O Conservatório de Música da Covilhã pretende desenvolver o seu projeto de Empreendedorismo, associando-se à Associação Industrial Portuguesa – Câmara de Comércio e Industrial com o projeto EmPrender. Este projeto desenvolve-se através da própria operacionalização do Kit “Ateliers Empreender Criança”.

15.2. DIVULGAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Para que as metas e as estratégias previstas no atual PE sejam concretizadas é fundamental que toda a comunidade educativa tenha conhecimento das mesmas. A sua divulgação torna-se, por esse facto, imprescindível e é realizada observando os seguintes procedimentos:

- Os órgãos de gestão e de administração da Escola, assim como as estruturas de orientação educativa, deverão divulgar as metas, as estratégias, os níveis de atuação consignados no PE junto de todos os intervenientes no processo educativo, de modo a que estes possam integrar na sua prática os pressupostos deste instrumento orientador da vida da Escola.
- A divulgação será feita após a aprovação em Conselho Geral de Escola e poderá ser consultado em suporte de papel nos seguintes locais: sala de Direção e serviços administrativos e na página da escola em: <http://www.conservatoriomusicacovilha.pt/>.

15.3. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Com o objetivo de aferir a qualidade e eficácia dos objetivos estabelecidos para o projeto educativo, e da sua execução, estipulamos alguns meios que nos permitam fazer uma reflexão e análise sobre a organização da estrutura educativa. Com a avaliação pretendemos assegurar que a estrutura escolar, operacionalize um conjunto de boas práticas pedagógicas, aperfeiçoando constantemente o serviço prestado à comunidade educativa e consolidando as linhas orientadoras do PE.

A avaliação do projeto educativo, é realizado de uma forma sistemática e contínua pelo corpo docente, realizando gradualmente as suas análises e reflexões das diferentes atividades em conselho docentes.

A avaliação da execução do PE será efetuado também pelo Conselho Geral de Escola, de acordo com o estipulado no decreto-lei nº 75/2008 de 22 de abril. As considerações recolhidas no Conselho Geral de Escola, devem refletir as diferentes opiniões da Comunidade Educativa, pois antes de cada reunião, os diferentes membros da comunidade devem ser consultados, no sentido de haver uma contribuição construtiva no que ao Projeto Educativo diz respeito. Desse acompanhamento decorrerá o planeamento do ano letivo seguinte, e proceder-se-á aos reajustamentos considerados necessários com vista à concretização das metas previstas no PE.

No final do ano letivo, será realizado um relatório de avaliação do Projeto Educativo, por uma comissão a definir pela direção da escola, onde será realizado uma análise as resultados e conclusões de avaliação, bem como problemas detetados e correções estratégicas. A comissão de avaliação deverá envolver, professores, encarregados de educação e alunos. O trabalho final deverá evidenciar claramente as áreas a melhorar e as áreas de atuação prioritárias que enumeramos:

15.4. ÁREAS DE EXCELÊNCIA

- ✓ Resultados Escolares (taxa de transição, resultados nas aferições internas e resultados nos exames nacionais);
- ✓ Trabalho de equipa do corpo docente;
- ✓ Relação de proximidade para com os encarregados de educação;
- ✓ Relação afetiva com os alunos, que proporciona um acompanhamento mais personalizado;

- ✓ Disponibilidade da Direção Pedagógica na resolução de problemas, bem como de todo o corpo docente;
- ✓ Currículo próprio, programa de academias e programa de férias escolares que enriquecem a oferta formativa da escola (aberta todo o ano).

15.4.1.1. ESCOLA

Divulgação e promoção da Escola;

Número de alunos por turma;

Espaços desportivos;

Reconhecimento da comunidade.

15.4.1.2. ÁREAS DE ATUAÇÃO PRIORITÁRIAS

ALUNOS

- Desenvolvimento integral do aluno, das suas aprendizagens e das suas atitudes e valores;
- Promoção de uma relação com os alunos, baseada na proximidade, disponibilidade e afeto;
- Plena satisfação das necessidades e expectativas dos alunos;
- Reconhecimento do mérito.

FAMÍLIA

- Envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação no processo de ensino/aprendizagem;
- Promoção de atividades para/por Pais/Encarregados de Educação;
- Satisfação das necessidades e expectativas dos Pais/Encarregados de Educação.

COMUNIDADE/MEIO ENVOLVENTE

- Afirmação da Escola na comunidade;
- Ligação forte ao meio;
- Valorização das parcerias/protocolos.

15.5. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Com o objetivo de aferir a qualidade e eficácia dos objetivos estabelecidos para o projeto educativo, e da sua execução, estipulamos alguns meios que nos permitam fazer uma reflexão e análise sobre a organização da estrutura educativa. Com a avaliação pretendemos assegurar que a estrutura escolar, operacionalize um conjunto de boas práticas pedagógicas, aperfeiçoando constantemente o serviço prestado à comunidade educativa e consolidando as linhas orientadoras do PE

A avaliação do projeto educativo, é realizado de uma forma sistemática e contínua pelo corpo docente, realizando gradualmente as suas análises e reflexões das diferentes atividades em conselho docentes.

A avaliação da execução do PE será efetuado também pelo Conselho Geral de Escola, de acordo com o estipulado no decreto-lei nº 75/2008 de 22 de abril. As considerações recolhidas no Conselho Geral de Escola, devem refletir as diferentes opiniões da Comunidade Educativa, pois antes de cada reunião, os diferentes membros da comunidade devem ser consultados, no sentido de haver uma contribuição construtiva no que ao Projeto Educativo diz respeito. Desse acompanhamento decorrerá o planeamento do ano letivo seguinte, e proceder-se-á aos reajustamentos considerados necessários com vista à concretização das metas previstas no PE.

No final do ano letivo, será realizado um relatório de avaliação do Projeto Educativo, por uma comissão a definir pela direção da escola, onde será realizado uma análise as resultados e conclusões de avaliação, bem como problemas detetados e correções estratégicas. A comissão de avaliação deverá envolver, professores, encarregados de educação e alunos. O trabalho final deverá evidenciar claramente as áreas a melhorar e as áreas de atuação prioritárias que enumeramos:

16. CONCLUSÃO

Vemos o Projeto Educativo como um instrumento de trabalho dinâmico. A sua operacionalização exigirá sucessivas reflexões e avaliações por parte de todos os intervenientes. Neste sentido sofrerá ajustes no decorrer da sua implementação, refletindo os diferentes contributos da comunidade escolar.

Covilhã, 1 de setembro de 2015

A Direção Pedagógica

João Carlos de Sá Pinho